

Projetos de governo fracassam

De Manaus

Há um ponto de consenso entre o governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL) e os seus inimigos políticos: a razão principal de seu enfraquecimento eleitoral não está nas denúncias de irregularidades contra ele, mas em seu desempenho administrativo. Depois de seis anos e meio de gestão, o principal trunfo que Amazonino tem a exibir é o saneamento financeiro do Estado, que tem uma dívida relativamente pequena, está com seus gastos de pessoal adequados à lei Camata e não tem déficit público. Os principais planos de ação social e de geração de emprego do governo, contudo, fracassaram. Foram atingidos por erros de concepção e pela política de ajuste fiscal.

Em 1998, nos meses que antecederam a reeleição de Amazonino, o governo lançou um programa de renda mínima, denominado "direito à vida", garantindo R\$ 30 mensais por família. O programa chegou a atender 100 mil pessoas e foi desativado pouco depois das eleições. "O projeto foi um sonho bonito, mas o cadastramento dos atendidos falhou. Fiz de tudo para consertar e desfazer o programa foi a minha obrigação. Um dia um governante vai conseguir implantar", diz Amazonino. Para a oposição, a explicação do abandono é outra: "Ele criou o programa apenas para trocar os R\$ 30 por votos", diz Serafim Corrêa, candidato do PSB à prefeitura de Manaus.

Decepcionantes também foram os resultados do chamado "terceiro ciclo", pelo qual o governador propunha gerar ocupações no campo que criassem alternativas à Zona Franca e evitassem o inchaço de Manaus. Amazonino admite que na maioria dos municípios atendidos pelos 23 mil financiamentos do Estado nada aconteceu. "Houve em certos casos o problema cultural do caráter contemplativo do caboclo, mas a semente foi plantada", justifica o governador.

Água e esgoto são outro flanco aberto na estabilidade política de Amazonino. Com uma das maiores disponibilidades hídricas do planeta, Manaus vive um crônico problema de abastecimento de água, que não melhorou depois da venda da estatal Cosama para a francesa Lyonnaisse des Eaux. O atual mandato do governador registra ainda o fim do programa pelo qual o Estado bancava obras da prefeitura de Manaus, o que levou o prefeito Alfredo Nascimento (PL) a desistir do programa "Nova Veneza", que visava ao saneamento em favelas de palafita. O projeto do metrô de superfície na capital também foi abandonado. (C.F.)